

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

MARIA EDUARDA ALVES ANDRADE

**TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: ANÁLISE DAS ADAPTAÇÕES CULTURAIS NA
TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DA SÉRIE *BROOKLYN NINE-NINE***

BAURU

2023

MARIA EDUARDA ALVES ANDRADE

**TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: ANÁLISE DAS ADAPTAÇÕES CULTURAIS NA
TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DA SÉRIE *BROOKLYN NINE-NINE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Letras-Tradutor - Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Leila M. G. Felipini

BAURU

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

S-----t	Andrade, Maria Eduarda
	Tradução Audiovisual: Análise das adaptações culturais na tradução para a dublagem da série Brooklyn Nine-Nine / Maria Eduarda Alves Andrade (a). -- 2023.
	--f.: il.
	Orientadora: Prof. ^a Dra. Leila M. G Felipini
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Tradutor – Centro Universitário Sagrado Coração - Bauru - SP
	1. Palavra- chave 1. 2. Palavra- chave 2. 3. Palavra- chave 3. 4. Palavra- Chave 4. 5. Palavra-chave 5I. Sobrenome, Nome da orientadora. II. Título.

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

MARIA

EDUARDA ALVES ANDRADE

**TRADUÇÃO AUDIOVISUAL: ANÁLISE DAS ADAPTAÇÕES CULTURAIS NA
TRADUÇÃO PARA DUBLAGEM DA SÉRIE *BROOKLYN NINE-NINE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Letras-Tradutor - Centro Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra. Leila M. G. Felipini
Centro Universitário Sagrado Coração

Titulação, Nome
Instituição

Titulação, Nome
Instituição

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus pais que, com muito trabalho e amor, lutaram para que eu tivesse a oportunidade de me graduar.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AD	Audiodescrição
ICEs	Itens Culturais Específicos
LSE	Legendagem para Surdos e Ensurdidos
TAV	Tradução Audiovisual Acessível

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 Tradução audiovisual	12
2.2 Itens Culturais Específicos (ICEs)	14
3. METODOLOGIA.....	17
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	27

ANÁLISE TRADUTÓRIA DAS ADAPTAÇÕES CULTURAIS NA DUBLAGEM DA SÉRIE BROOKLYN NINE-NINE

Maria Eduarda Alves Andrade¹

¹Graduanda em Letras-Tradutor pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
mariaeduardaandrade601@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise feita das adaptações culturais realizadas na dublagem da série televisiva *Brooklyn Nine-Nine*. O objetivo foi analisar as adaptações, comparar o texto de partida com o texto de chegada e identificar a estratégia tradutória utilizada de acordo com a realidade cultural do público de chegada. A pesquisa é exploratória de cunho qualitativo que levou em conta elementos fundamentais da série, como o humor e expressões culturais. A abordagem mostrou qual item cultural específico foi preservado, adaptado ou substituído para atender ao público-alvo da versão da dublagem brasileira. A pesquisa resultou nas na atribuição de estratégia tradutória para a substituição dos itens culturais específicos como a criação autônoma, universalização limitada e eliminação. Por fim, concluímos que a tradução para a dublagem foi muito bem adaptada.

Palavras-chave: 1. Tradução para dublagem; 2. Item cultural específico; 3. Adaptação cultural; 4. Série televisiva; 5. Estratégia tradutória.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the cultural adaptations made in the dubbing of the television series *Brooklyn Nine-Nine*. The objective of this study was to examine the adaptations, compare the original text with the translated text, and identify the translation strategies employed in accordance with the cultural reality of the target audience. This study adopted an exploratory and qualitative approach, considering the fundamental elements of the series, such as humor and cultural expressions. The analysis revealed the specific cultural elements were preserved, adapted, or replaced to cater to the target audience of the Brazilian dubbed version. This research identified the translation strategies used for replacing specific cultural items, including the autonomous creation, the limited universalization, and the elimination. To sum up, we conclude that this translation for dubbing was successfully adapted.

Keywords: 1. Translation for dubbing; 2. Specific cultural item; 3. Cultural adaptation; 4. TV series; 5. Translation strategy.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o número de pessoas que busca aprender o inglês como um segundo idioma tem aumentado nos últimos anos. Essa motivação parte de diversos motivos, dentre eles: assistir a filmes e séries, compreender músicas e ler livros. Apesar disso, o conhecimento de língua inglesa entre os brasileiros não é significativo. O país aparece entre os grupos de países que possuem baixo domínio da língua inglesa, sendo apenas 1% da população brasileira fluente. (Marques, 2022)

No que se refere ao mercado audiovisual, a chegada de produtos audiovisuais originais de países de língua inglesa promoveu um aumento no consumo de produtos estrangeiros e uma consequente demanda por traduções, uma vez que o consumo dessas obras só se torna possível por meio das modalidades de tradução audiovisual (TAV), sendo as principais modalidades: a legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE), a audiodescrição (AD), o voice-over e a dublagem (Franco & Araújo, 2011)

A maioria do público brasileiro que frequenta cinemas ou assiste a streamings prefere assistir a filmes dublados (Barbosa, 2022). Entre as razões pela preferência da dublagem, está o fato dessa modalidade promover uma maior acessibilidade, considerando que atinge a públicos diversos, como crianças em processo de alfabetização, idosos, pessoas analfabetas e pessoas com algum tipo de deficiência, como intelectual, visual e baixa visão. Além disso, os espectadores aproveitam melhor aspectos visuais do filme e acompanham com mais facilidade a narrativa.

O início da indústria de dublagem no Brasil foi um grande marco e o país se tornou especialista na dublagem de animações, filmes e séries de comédias por conseguir gerar grande proximidade do produto estrangeiro com a cultura brasileira e com aspectos do nosso cotidiano. Hoje em dia, a dublagem brasileira é reconhecida mundialmente como uma das melhores do mundo (Borges, 2022).

Um exemplo disso é o filme de animação *Shrek 2*, lançado em 2004 pela Dream Works Animation. Quando um dos personagens, o “Burro”, olha para um arbusto, ele associa a imagem da planta ao corpo de um famoso. No original, a relação é feita com a cantora britânica Shirley Bassey, que para nós brasileiros não teria tanto sentido por não ser parte da nossa cultura. Já na dublagem, o arbusto é relacionado a Fafá de Belém, uma cantora brasileira (Borges, 2022).

Outro exemplo bastante conhecido é o do filme *As branqueiras*. Na dublagem para o português desse filme, a tradução cita o programa brasileiro *Ratinho*, fazendo uma relação com a confusão generalizada do programa, que é conhecido por grande parte dos brasileiros pelos tumultos causados pelos entrevistados (Borges, 2022).

Esse é o encanto da dublagem brasileira. Ela pode acessar partes de nossa memória afetiva nos fazendo lembrar de desenhos que assistíamos quando pequenos por associar a voz dos dubladores com um personagem que nos marcou na infância. E além de tudo, por trazer produções de toda parte do mundo com acessibilidade para quase todos os públicos, gerando uma conexão com a cultura do local sem perder a qualidade (Borges, 2022).

Considerando o exposto, temos como objetivo geral discutir as adaptações culturais presentes na dublagem da série *Brooklyn Nine-Nine*. Trata-se de uma comédia policial criada nos Estados Unidos que teve seu lançamento em 2013 pela NBC Universal Television, empresa de mídia e entretenimento que opera através de canais de streaming e televisão. Sendo os objetivos específicos: identificar os itens culturais específicos e suas respectivas traduções para a dublagem brasileira e analisar quais procedimentos foram utilizados.

Para tanto, partiremos de um referencial teórico que contempla teorias sobre a Tradução Audiovisual (Franco & Araújo, 2011) e os Itens Culturais Específicos (Aixelá, 2013).

2. REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, apresentamos a literatura necessária para o desenvolvimento desta pesquisa. Iniciando com os conceitos referentes à tradução e seguindo para os conceitos relacionados à adaptação cultural.

2.1 Tradução audiovisual

Para iniciar, as autoras Eliana Franco e Vera Araújo (2011) trazem definições na área da tradução audiovisual a partir dos conceitos de Yves Gambier. Na obra *The Translator*, de 2003, mais especificamente no capítulo intitulado “Screen Translation” é explicado que os primeiros estudos na área se referiam ao termo audiovisual como “tradução de filmes” ou “*film translation*” porque enfatizavam a tela. O conceito de audiovisual era mais amplo,

contemplando conteúdos reproduzidos na televisão, no cinema e no vídeo. Já o termo “*screen translation*” focava no meio de exibição de programas de TV. (Franco & Araújo, 2011).

Na tradução audiovisual, há modalidades que contemplam a tradução intralingual e outras que contemplam a tradução interlingual. A tradução intralingual, ou reformulação, consiste na interpretação dos signos verbais por meio de outros signos da mesma língua. Já a interlingual consiste na interpretação dos signos verbais por meio de língua diferente e não há, na maioria das vezes, equivalência completa entre os signos. (Roman, 1975).

Das principais modalidades do audiovisual, a dublagem e a legendagem são exemplos de tradução interlingual. Já a legendagem para surdos e ensurdecidos, modalidade da tradução audiovisual acessível, é um exemplo de modalidade que pode ocorrer de forma intralingual ou interlingual.

Do que foi dito acima, podemos entender a legendagem, segundo Agost (1999), como a inserção da legenda na língua de chegada em uma tela em que é exibido um texto audiovisual na língua de partida. Outro ponto abordado pela autora na legendagem é a dificuldade de combinar o que é dito pelos atores com a legenda que aparece na tela. Essa dificuldade se dá por conta das limitações de linhas e caracteres, além do tempo em que a legenda aparece, permanece e some da tela de acordo com uma fala (Agost, 1999).

Já a dublagem, como modalidade de tradução, se caracteriza pela substituição de um código oral da língua estrangeira, que pode ser chamada de língua de partida, pelo código oral traduzido para a língua local, que pode ser chamada de língua chegada.

É importante entender dois aspectos da linguagem na dublagem e na legendagem. A linguagem utilizada na dublagem precisa seguir a lógica da oralidade, quer dizer que ela deve ser fluída e natural. O tradutor deve assimilar da melhor maneira as características dos personagens e realizar essa transposição para a língua local. Na legendagem, preza-se mais a norma culta, por ser um texto escrito e ser lido pelo público, mas sem deixar de transmitir naturalidade ou mesmo dificultar a compreensão. (Nogueira, 2016)

Passaremos a tratar mais especificamente da modalidade da dublagem, temática principal deste estudo.

A dublagem envolve uma maior quantidade de profissionais quando comparada à legendagem, apesar de a tradução ser a base dos dois processos. Em um estúdio de dublagem, além do tradutor, há também os diretores de dublagem, responsáveis por organizar e coordenar

o processo de dublagem e orientar os dubladores na interpretação e no sincronismo da voz. Além deles, há ainda os dubladores, atores que dão voz aos personagens. Já a legendagem, normalmente, envolve apenas o tradutor e os revisores (Nogueira, 2016).

A tradução para dublagem deve seguir três tipos de sincronismo: o de conteúdo, o visual e o acústico (Agost, 1999). O primeiro sincronismo é entre a versão do texto de partida com a tradução para a dublagem no texto de chegada, sendo de responsabilidade do tradutor, por exemplo no caso de filmes. O sincronismo visual se refere ao movimento articulatório da fala visível ao telespectador com o som que é ouvido. E o acústico, conhecido também como caracterização, é a harmonia da voz do dublador com a do ator que interpreta o texto de partida (Agost, 1999).

Segundo a autora, um dos exemplos que exige um nível maior de sincronismo é o cinema. Nele a qualidade dos produtos exibidos é grande, em comparação a televisão e outros canais de vídeo, além do tamanho da tela do cinema, que torna mais fácil a identificação de erros na sincronia.

Na dublagem, existe um compromisso em transmitir toda a emoção de um produto audiovisual da língua de partida apenas pela voz. Por isso há um cuidado com a interpretação e o sincronismo labial por ser a substituição do canal de áudio da língua de partida para a língua de chegada. Então o áudio original é removido e substituído pelo da dublagem, fazendo com que crie o efeito de proximidade com o telespectador. Diferente do *voice-over*, onde não ocorre a substituição do canal de áudio, ele apenas fica mais baixo sendo possível escutar o áudio da língua de partida. (Noriega, 2016).

Por se tratar de uma tradução que não envolve a troca do código, assim como não depender do conteúdo de partida, pois esse será substituído, a dublagem favorece a adaptação cultural em geral.

2.2 Itens Culturais Específicos (ICEs)

A tradução é um trabalho composto de diversos aspectos e elementos não tão simples de serem compreendidos. Segundo Javier Franco Aixelá, em “Itens Culturais-Específicos em tradução” (2013), traduzir é um processo complexo de reescrita que tem se mostrado presente em várias situações teóricas e práticas conflitantes. Esse processo, afirma o autor, envolve a

interpretação de signos dentro da mesma língua como a tradução intralingual, ou entre duas línguas diferentes como a interlingual, conforme explicado na seção anterior. Seja qual for o momento e o caso, a tradução mescla duas ou mais culturas (Aixelá, 2013).

Alguns dos aspectos culturais, tais como a diversidade cultural, linguística, interpretativa e pragmática decorrem dos hábitos e valores de uma sociedade que podem ser divergentes de outra ou não. Sendo assim, o tradutor deve levar em conta essa variação cultural, pois ela possibilita à sociedade aceitar a diferença por meio da reprodução dos sinais culturais.

O grande desafio da análise de um item cultural-específico (ICE) é distinguir o componente cultural dos componentes linguísticos ou pragmáticos. (Aixelá, 2013).

Durante o desenvolvimento de um projeto de tradução, é possível que o tradutor utilize mais de uma estratégia de tradução para tratar de um ICE. Na tradução de uma língua para outra, é comum que ocorram mudanças, sejam por questões culturais ou por conta de palavras que não fariam sentido dentro de um contexto específico. Assim, as estratégias tradutórias são divididas em dois grupos, o das conservativas e o das substitutivas, conservando ou substituindo a referência original por outra próxima do contexto do receptor. (Aixelá, 2013).

No Grupo das conservativas, temos a repetição, a adaptação ortográfica, a tradução linguística (não-cultural), a explicação extratextual e intratextual.

Na repetição, os tradutores mantêm o máximo que conseguirem do termo ou referência original, porém essa estratégia apresenta casos em que há característica arcaica, causando estranhamento no leitor da língua de chegada, além da distância cultural. Exemplo *Seattle – Seattle* (Aixelá, 2013).

A adaptação ortográfica envolve procedimento como transcrição e transliteração. A transcrição acontece quando não há uma equivalência direta e o tradutor precisa encontrar algo que mantenha o sentido original. Já a transliteração é a substituição de palavras de um idioma para outro. Um exemplo da utilização desses procedimentos, é quando um termo é expresso em um alfabeto diferente do que o público-alvo utiliza, como nomes russos em obras inglesas (Aixelá, 2013).

Já na tradução linguística (não cultural), o tradutor usa o corpus intertextual de traduções pré-estabelecidas como apoio. Nela, o tradutor opta por uma referência muito próxima ao original, aumentando a compreensão e possibilitando o reconhecimento do sistema cultural do texto de partida, como unidades de medidas (dollars – dólares) (Aixelá, 2013).

Na explicação extratextual, o tradutor usa dos procedimentos mencionados acima, mas oferece uma explicação do significado do ICE. Então, para não mesclar informações do texto com a explicação, o tradutor faz uso de notas de rodapé, glossário, comentário entre parênteses ou nota de fim, como o autor cita “[*Arnold Rothstein - Célebre gángdter de los años 1920. (N. Del T.) - Famous gangster of the years 1920. (Translator’s Note)*]”. Já na explicação intratextual, os tradutores também incluem comentários a parte do texto, porém essa necessidade geralmente está ligada ao sentido de não deixar ambiguidades no texto como o autor menciona “[*five feet eight - cinco pies com ocho pulgadas - five feet with eight inches; St. Mark - Hotel St. Mark*]” (Aixelá, 2013).

Como parte do grupo das substitutivas, temos o uso dos sinônimos, a universalização limitada e absoluta, a naturalização, a eliminação e a criação autônoma.

Nos sinônimos, o tradutor recorre a uma palavra semelhante a outra, algo paralelo para que não repita o ICE. (Aixelá, 2013)

Na universalização limitada, os tradutores substituem um ICE por acharem que pode ser incomum, ou como mencionado por Aixelá (2013), “obscuro”, por um que seja mais comum. Eles procuram algo referente também à cultura da língua de partida, como exemplo mencionado pelo autor “[*five grand - cinco mil dólares - five thousand dollars; an American football - un balón de rugby - a ball of rugby*]”. Já na universalização absoluta, a situação é quase a mesma da limitada, porém os tradutores não acham um ICE mais conhecido e optam por não deixar qualquer conotação estrangeira, escolhendo uma referência neutra, por exemplo “[*corned beef - lonchas de jamón - slices of ham; a Chesterfield - un sofa - a sofa*]” (Aixelá, 2013).

Na naturalização, o tradutor resolve trazer o ICE para o corpus de um texto que pode servir como base para a composição de outro que é visto como específico para a língua de chegada, como “[*Dollar - duro (uma denominação de moeda ainda usada na Espanha); Brigid - Brígida*]” (Aixelá, 2013).

Na eliminação, os tradutores consideram um ICE intolerável com os níveis ideológicos ou estilísticos, o que pode não ser relevante para a compreensão, por isso os tradutores decidem omitir do texto de chegada. Por fim, na criação autônoma, os tradutores optam por colocar referências culturais que não existem no texto de partida para os leitores, por exemplo “[*dark Cadillac sedan - Cadillac oscuro - dark Cadillac; Casper Gutman, Esquire - Casper Gutman*]” (Aixelá, 2013).

A criação autônoma é uma estratégia não muito usada, em que os tradutores decidem que poderia ser colocada algumas referências culturais que não existem no texto de partida para

os leitores. Um exemplo mencionado pelo autor é na Espanha, onde os títulos de filmes utilizam muito dessa estratégia (Aixelá, 2013).

Existem outros tipos de estratégias em potencial, como a eliminação seguida da criação autônoma ou a atenuação que seria a substituição, em níveis ideológicos, de algo “muito forte” para algo “mais leve”, adequado à tradição de um povo, como na tradução de gírias ou na literatura infantil em diversos países (Aixelá, 2013).

Tendo finalizado o referencial teórico, passamos a descrever a metodologia seguida neste estudo.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é exploratória, de cunho qualitativo, tendo em vista que realiza a análise das adaptações feitas na dublagem conforme a realidade cultural do público de chegada.

Partindo desse ponto, mostraremos quais adaptações foram feitas na dublagem da série *Brooklyn Nine-Nine*, analisando excertos de alguns episódios na língua de partida e comparando-os com a sua respectiva tradução para dublagem. Quando necessário, apontarei algumas mudanças feitas para aquele contexto e indicarei qual estratégia tradutória poderia ter sido aplicada.

Assim, são etapas deste estudo:

1. Escolha do episódio.
2. Análise do script em língua inglesa e escolha dos excertos.
3. Análise das respectivas traduções na dublagem em português.
4. Comparação entre script e tradução.
5. Considerações sobre as escolhas do tradutor.

Passamos, agora, a tratar do nosso objeto de estudo:

Dos diversos gêneros audiovisuais, a série é uma obra composta de episódios e capítulos que abordam um tema com uma sequência de acontecimentos da trama. Ela pode ser contada por um narrador ou pelos próprios personagens da série. A partir desse gênero audiovisual, temos a série de humor, que tem sua temática voltada a produção de humor, comicidade e risadas intencionais do público em torno de questões comuns do cotidiano. (Izel, 2016)

A série *Brooklyn Nine – Nine* (Imagem 1) é uma comédia policial da distribuição *NBC Universal Television*, que tem como personagem principal Jake Peralta, um detetive genial, porém infantil, interpretado por Andy Samberg, um dos diretores de criação da série. A trama acontece e vai se desenvolvendo no 99º Departamento de Polícia do Brooklyn (Ohlavrac, 2023).

Imagem 1. Pôster de divulgação da série



Fonte: Pinterest

O ponto central da trama gira em torno do embate entre Jake Peralta (Andy Samberg), detetive infantil e imaturo, mas de excelente caráter, e o novo capitão do departamento, Raymond Holt (Andre Braugher), um capitão rígido e sério, porém adorável. Há também o envolvimento de outros personagens, o que contribui para o desenvolvimento e amadurecimento do personagem principal, que também fazem parte do departamento policial. Como, por exemplo, o melhor amigo de Jake, Charles Boyle (Joe Lo Truglio), um personagem caricato e excêntrico (Fiaux, 2020).

Uma das protagonistas da série, Amy Santiago (Melissa Fumero) segue todas as regras e está sempre tentando se destacar. Além disso, ela acaba se envolvendo em um ótimo relacionamento com Jake Peralta. Outros personagens são Terry Jeffords (Terry Crews), um homem forte e sensível que sempre quer o bem da delegacia, e Rosa Díaz (Stephanie Beatriz),

uma detetive durona e silenciosa, que não demonstra sentimentos, mas sempre apoia os amigos, recebendo o apelido máquina mortífera (Fiaux, 2020)

Tendo apresentado a metodologia seguida neste estudo, passamos a descrever e analisar os excertos selecionados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro excerto (QUADRO 1), no terceiro episódio da 3ª temporada, o personagem principal Jake participa de uma apreensão de drogas da polícia. Nessa operação, ele encontra, além das drogas, uma aranha da espécie tarântula e decide levá-la com ele até a delegacia e dar um nome a ela (IMAGEM 2).

Imagem 2. Jake com uma tarântula.



Fonte: Youtube | Maratonar-Ei

QUADRO 1. Substituição de nomes próprios

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
"I call him Jake Jr., AKA Spider Klum , AKA Mrs. Doubtspider , AKA Joe Spiden , AKA Tarantula Basset , AKA Spi-dermot Mulrone y".	"Eu chamo ela de Jake Jr., também conhecido como Peter Parker , também conhecido como Anderson Spider Silva , também conhecido como Aranha Maria Braga , também conhecido como Tarântula Willian Bonner que é marido da Tarátima Bernardes ".

Fonte: elaborado pela autora.

No texto de partida, pode-se observar a utilização da sigla *AKA*. Essa sigla é considerada uma abreviação da expressão *also known as*, que traduzida para o português significa “também conhecido como”. Essa expressão é muito usada para se referir a alguém ou algo que pode ser conhecido por um outro nome, como um apelido. Esse termo é recorrente em uma série de gêneros textuais. Um exemplo é Bruce Wayne, *aka* Batman – Bruce Wayne, também conhecido como Batman.

Assim, na cena, foram feitos alguns trocadilhos entre nomes de famosos com o nome que poderia ser dado para a aranha. O trocadilho é um jogo de palavras que apresentam sons parecidos ou iguais, porém com um significado diferente, também dá margem a diversas interpretações engraçadas (OXFORD, acesso em 2023).

Entre os famosos cujos nomes foram utilizados, está a Heide Klum, modelo e atriz que fez alguns filmes como *O diabo Veste Prada*, *Oito Mulheres e um segredo*, *Sex and the City 2* etc. Os outros três nomes utilizados são os de Joe Spider, que faz referência ao Joe Manganiello, que participou do filme *Homem Aranha*, de 2002, como Flash Thompson; Angela Basset, atriz norte-americana e cantora, que ganhou um prêmio de melhor atriz no cinema em 2023; e Dermot Mulroney, ator norte-americano, que fez filmes como *Pânico 6*, *Friends*, *Sobrenatural* etc. O trocadilho é feito também com um personagem do filme *Mrs. Doubtfire*, mais conhecido no Brasil como *Uma Babá Quase Perfeita* de 1993 (Adorocinema, acesso em 2023).

Para o texto de chegada, foram utilizados famosos que são conhecidos por boa parte dos brasileiros, o que permite que o público-alvo entenda o sentido dos trocadilhos com os nomes falados na dublagem.

Entre esses famosos, está o Anderson Silva, um ex-campeão do UFC, uma organização de artes marciais mistas. Anderson Silva também é conhecido como Spider, motivo pelo qual pôde ter sido usado como referência no trocadilho. Os outros famosos são Ana Maria Braga, uma apresentadora de televisão, também jornalista e chef de cozinha; Willian Bonner, jornalista e apresentador; e Fátima Bernardes, também jornalista e apresentadora. (Revista Quem, acesso em 2023)

O personagem do filme *homem aranha*, Peter Parker, também fez parte do trocadilho na dublagem, devido ao sucesso dos filmes no Brasil, ele é conhecido por muitos brasileiros, e principalmente por ter seu corpo modificado e adquirir habilidades por conta de uma aranha no filme.

A partir dos dados analisados, uma das estratégias para os ICes que se encaixam neste excerto é a criação autônoma. Isso significa que o tradutor opta por colocar no texto de chegada

itens culturais que não estão presentes no texto de partida, para que os leitores daquele contexto sociocultural compreendam.

No caso do quadro 1, a escolha foi feita para que os trocadilhos na cena causassem o efeito de humor aos telespectadores brasileiros, usando figuras de famosos e personagens conhecidos por grande parte dos brasileiros, tanto quanto os que foram usados no trocadilho para o inglês.

O segundo excerto (QUADRO 2) foi retirado do quarto episódio da 2ª temporada. Nele, os personagens participam de uma competição de Halloween. Boyle, um personagem que sempre se fantasia para o Halloween, pede para que seus colegas detetives escolham por ele a fantasia. A cada momento em que Boyle troca sua fantasia, seus colegas tentam adivinhar do que ele está fantasiado (IMAGEM 3).

Imagem 3: Boyle e sua fantasia de Halloween



Fonte: Séries em cena

QUADRO 2. Personagens de jogo, da literatura e desenho animado

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
------------------	------------------

<p>“Uh, Ms. Pac-Man's nipple [...] To be or not to be! [...] Joan of Arc. Rod Stewart. Martha Stewart. He-Man! Master of the Universe [...]”.</p>	<p>“Mamilo da Miss Pacman? [...] Ser ou não ser! [...] Joana D’Arc, Rod Stewart, Paquita? He-Man, Defensor do Universo! [...]”.</p>
--	--

Fonte: Elaborado pela autora.

No texto de partida, foram apresentadas opções de fantasias que fazem referências a personagens de jogos, da literatura e de desenhos animados.

A primeira referência presente no texto de partida é *Ms. Pac-Man's nipple*”. *Ms. Pac-Man* é um jogo eletrônico de ação e labirinto, lançado em 1982, que apresenta a personagem feminina de mesmo nome (Ms. Pac-Man) como protagonista (Atari Classics, acesso em 2023). A segunda referência é a famosa frase “*To be or not to be!*” da peça Hamlet, escrita por Shakespeare, dramaturgo e poeta inglês que revolucionou o mundo literário com suas peças e poemas. Outra referência é a de Joan D’Arc, personagem de grande relevância na Guerra dos Cem Anos, liderando as tropas de Carlos VII em importantes conquistas (Silva, 2023). Rod Stewart e Martha Stewart também são referências no texto de partida. Rod era um cantor de pop rock dos anos 70, considerado um dos maiores nomes do gênero musical. Já Martha uma empresária, escritora e personalidade da televisão dos Estados Unidos (Rádio Antena 1, acesso em 2023).

As últimas referências feitas são *He-Man, Master of the Universe*. A animação de sucesso *He-Man* foi lançada no início dos anos 80 e apresenta um bárbaro que luta contra as forças do mal, representadas por um vilão em forma de esqueleto.

No texto de chegada, podemos observar que algumas referências foram repetidas (Aixela, 2013), como, por exemplo, Rod Stewart, *Ms. Pac-Man*, e *He-Man*. Essas duas últimas apresentam ainda naturalização (Aixela, 2013), uma vez que os termos que as acompanham foram traduzidos: mamilo e defensor do universo. Ainda sobre a tradução de *Ms. Pac-Man*, “**Mamilo da Miss Pac-Man**”, podemos observar que a abreviação Ms. Que se refere ao título de senhora foi substituída por Miss, que, apesar de ter o som semelhante. Altera o sentido da tradução, que seria senhorita.

Tanto a expressão *To be or not to be*, quanto o nome de *Joan of Arc* também foram naturalizados para **Ser ou não ser!** e **Joana D’Arc**.

Já a referência feita a Martha Stewart foi substituída por Paquita. As paquitas faziam parte de um programa infantil chamado “Xou da Xuxa”. Elas eram assistentes de palco, mas além disso, faziam parte dos musicais, participavam das brincadeiras feitas no palco e interagiam com Xuxa e a plateia (Mattos, 2022). Nesse caso foi utilizada a criação autônoma,

estratégia de se colocar algumas referências culturais que não existem no texto de partida para os leitores (Aixelá, 2013).

No quinto episódio da 5ª temporada (QUADRO 3), Amy e Boyle (IMAGEM 4) investem em um *foodtruck*, que fez parte de um cartel que vendia drogas e foi cenário de um homicídio duplo. Boyle pensa nisso como um ótimo investimento, porém Amy discorda e desiste desse investimento. Boyle fica chateado e, então, decide deletar todas as músicas alegres do seu computador.

Imagem 4: Amy e Charles Boyle.



Fonte: NBC Universal

QUADRO 3: Substituição de músicas e artistas musicais

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
“Bye-bye Toxic . Bye-bye Party in the USA [...] Bye-bye Swish Swish Bish [...]	“Tchau Paquitas . Tchauzinho Pablo Vittar . [...] Tchau É o Tchan e Raça Negra [...]

Fonte: Elaborado pela autora.

No texto de partida, foram usadas referências sobre músicas do gênero pop *Toxic*, *Party in the USA* e *Swish Swish*. Esse gênero surgiu nos Estados Unidos, na década de 50, e influenciou outros gêneros como *Blues* e *Country* (Dantas, 2023). As músicas mencionadas são de cantoras de grande relevância no gênero pop, sendo elas Britney Spears, Miley Cyrus e Katy Perry, respectivamente.

Já no texto de chegada, as referências são a artistas brasileiros que também tiveram grande relevância no cenário musical brasileiro, como as Paquitas, que faziam parte de musicais e DVDs infantis da Xuxa, apresentadora e cantora, na década de 90. Além disso, é citada Pablo Vittar, cantora e drag queen brasileira que canta músicas do gênero pop com elementos de

música eletrônica e funk carioca (Revista Quem, acesso em 2023). A última referência é aos grupos É o Tchan e Raça Negra. É o Tchan é uma banda que se tornou um fenômeno na década de 90. Suas músicas possuem características do pagode baiano e fazem parte do gênero musical axé (É o Tchan do Brasil, 2020). O Raça Negra é uma banda comandada por Luiz Carlos que se formou em 1983 e representou o início da popularização do samba em 1991 (Infinit Music, 2019).

Podemos observar, então, no quadro 3, que as músicas americanas foram substituídas das por artistas e bandas brasileiras. Novamente, podemos observar o uso de universalização limitada, já que os tradutores substituem um ICE por acharem que esse pode ser incomum, ou obscuro, conforme indicado por Aixelá (2013), por um que seja mais comum.

No quarto excerto (QUADRO 4), do quinto episódio da 3ª temporada, o esquadrão prega uma peça em Boyle, no dia de Halloween. Quando ele chega e apenas ele não está fantasiado, ele sai da delegacia para pegar sua fantasia de emergência. Quando ele volta, todos do esquadrão já não estão mais fantasiados e zombam da fantasia do Boyle (IMAGEM 5).

Imagem 5: Boyle fantasiado de Elvis Presley



Fonte: Séries em cena

QUADRO 4: Comparação da fantasia.

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
“[Rosa] Why are you dressed up? You look like an idiot.	“[Rosa] Por que tá fantasiado? Parece um idiota.

[Amy] Yeah, what are you supposed to be, a sassy car mechanic?	[Amy] É, era para você ser o quê? Um mecânico abusado?
[Jake] No, come on, he's clearly the rejected Pop-Tarts mascot, Harry Pop-Tart ".	[Jake] Não, qual é, é obvio que ele é o cantor de axé que cantou no trio elétrico no último dia de carnaval ".

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando o texto de partida, a fantasia do Boyle é relacionada a Pop-Tarts, um biscoito pré-cozido recheado. Esse biscoito, criado em 1964, é produzido pela Kellogg e é considerado o produto mais popular da marca nos Estados Unidos. Essa marca de biscoito possui um mascote chamado Harry Pop-Tart, que é representado por uma torradeira americana nas cores branca e vermelha, com dois biscoitos dentro. (Kellanova, 2023).

No texto de chegada, a fantasia de Boyle não é mais relacionada ao Pop-Tart, mas sim a um cantor de axé no trio elétrico no carnaval. O carnaval é uma festa popular brasileira que teve seu início como uma celebração pagã, mas que hoje faz parte do calendário brasileiro, sendo uma das festas mais celebradas e reconhecidas mundialmente (Silva, 2023).

A estratégia tradutória utilizada para substituir o ICE é a criação autônoma, por não possuir a mesma referência cultural do texto de partida no texto de chegada, então é feita essa substituição.

O biscoito Pop-Tart não é muito conhecido no Brasil, assim como o seu mascote, então, a comparação entre o mascote e a fantasia de Boyle não faria sentido considerando o público brasileiro. Assim, na tradução para a dublagem, optaram por fazer a comparação a um cantor de axé no carnaval, pela fantasia ser chamativa, conter strass, que são pequenas pedras brilhantes e os acessórios como cinto, óculos e colar brilhantes, características de roupas que são usadas no carnaval.

Por fim, o último excerto a ser analisado é do episódio 12 da 6ª temporada (QUADRO 5). Nele, Jake e Amy (IMAGEM 6) precisam trabalhar juntos para coletar o depoimento de um dos integrantes e derrotar o cartel de drogas colombiano. Jake enxerga essa parceria como uma forma de passar mais tempo com Amy por nenhum dos dois terem tempo para folga e faz uma paródia de uma música para convencê-la.

Imagem 6: Jake e Amy dançando



Fonte: Brooklyn Nine-Nine | Facebook

QUADRO 5: Paródia de músicas

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA
<i>“I call it a “casecation.” ♪ Casecation all I ever wanted, casecation had to get away ♪</i>	“Eu chamo isso de “trabajunto.” ♪ Noventa e nove por cento é trabalho, perfeito, mas aquele um por cento é ‘tamo junto ♪

Fonte: Elaborado pela autora

O texto de partida apresenta uma paródia feita pelo personagem da série. A paródia é uma releitura de algum tipo de obra, como em poemas, músicas e filmes e séries. Geralmente, ela utiliza da ironia e humor para redefinir uma obra (Educativa, 2022). No texto de partida, a música escolhida para a paródia foi Vacation, lançada 2009 pela banda The Go-Go's, que surgiu em 1978. No texto de chegada, a paródia foi realizada com a música chamada Aquele 1%, de Marcos e Belluti, em parceria com Wesley Safadão, lançada em 2015.

A música parodiada no texto de partida se tornou popular nos Estados Unidos nos anos 80, porém não teve o mesmo reconhecimento no Brasil (Sankey, 2014). Por isso, como forma de aproximar o público brasileiro do humor que causa a paródia, foi utilizada a estratégia da criação autônoma para substituir a música do texto de partida por uma próxima ao público de chegada. Utilizando essa estratégia, os tradutores trazem referências culturais que não existem no texto de partida para o texto de chegada, fazendo com que a mensagem seja compreendida (Aixelá, 2013).

Tendo concluído nossa análise, passamos para seção final deste trabalho, as considerações finais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo, comparar o texto de partida com o texto de chegada, analisar as adaptações e identificar a estratégia tradutória utilizada de acordo com a realidade cultural do público de chegada.

A análise dos excertos selecionados possibilitou explorar as adaptações na tradução para a dublagem, verificando os referentes culturais utilizados para avaliar a qualidade da tradução para dublagem. Como resultado, é possível afirmar que houve eficácia nas escolhas das adaptações, que transmitiram humor característico da série, contribuindo para a autenticidade da obra.

As adaptações foram feitas de forma criativa e mantiveram a naturalidade, que fez com que gerasse uma apreciação por parte do público. As estratégias aproximaram a trama da série ao telespectador brasileiro e, com isso, é possível concluir que a tradução para a dublagem da série Brooklyn Nine-Nine foi bem realizada e tudo foi muito bem adaptado.

REFERÊNCIAS

Oliveira, Cláudio Luiz. **A importância da tradução: Reflexões sobre o papel do tradutor**. Revista Communistas V1, N1 (Jan- Jun), 2017. Acesso em 27 de maio de 2023.

Agost, Rosa. Traducción y doblaje: palabras, voces e imágenes. **A dublagem como modalidade de tradução em um mundo globalizado**. 159 p. Acesso em 26 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/131752/136927>

Araújo, Vera Santiago; C.P Eliana. **Questões terminológico-conceituais no campo da tradução audiovisual (TAV)**. PUC Rio, 2011. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18884/18884.PDF>

Villela, Aduino Lúcio Caetano; Teixeira, Pedro Bustamante; Fois, Eleonora. **Tradução audiovisual: teoria e prática da dublagem: Audiovisual translation: theory and practice of dubbing**. Rónai– Revista de Estudos Clássicos e Tradutórios, v. 8, n. 2, p. 217-234, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/ronai/article/view/32100/21789>

Aleixo, Natália Miranda. **A adaptação como estratégia na tradução de referências culturais e gírias na dublagem da série de TV Brooklyn 99**. Instituto Superior Anísio Teixeira. São Gonçalo- RJ, 2021. Disponível em: https://www.revistadoisat.com.br/numero15/09%20Natalia_Monografia_Brooklin.pdf

LAPASTINA, Livia. **A manifestação da emoção na tradução audiovisual: Dublagem em português de filmes em inglês**. PUC-SP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/22587>

AUBERT, Francis Henrik. **Traduzindo as diferenças extras-linguísticas - Procedimentos e condicionantes**. Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/49083/53157>

BARROS, Livia Rosa Rodrigues de Souza. **Tradução Audiovisual: A variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-31072007-154148/publico/TESE LIVIA ROSA R S BARROS.pdf>

Aixelá, Javier Franco. **Itens Culturais-Específicos em Tradução**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, v.5, n.8, 2013. Tradução por Mayara Matsu Marinho e Roseni Silva Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4679170/mod_resource/content/1/AIXELA%CC%81%20Itens%20especi%CC%81ficos%20em%20traduc%CC%A7a%CC%83o.pdf

Wodevotzky, Robson Kumode; Baitelo, Norval Jr. **Processo de criação em dublagem**. Vol.9 N.1, 2020. PUC-SP, São Paulo. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/163697/161942>

Noll, Gisele. **Séries, Séries Cômicas e Sitcoms: debatendo gêneros e formatos na televisão brasileira**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-1029-1.pdf>

Nogueira, Luíz. **Manuais de Cinema II - Gêneros Cinematográficos**, 2010. LabCom. Disponível em: <https://www.labcom.ubi.pt/ficheiros/nogueira-manual II generos cinematograficos.pdf>

Jakobson, Roman. **Aspectos lingüísticos da tradução” in Lingüística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFor_macaoBasica/introducaoAosEstudosDeTraducao/scos/cap10964/1.html

PUC-Rio. **A tradução para legendagem e suas peculiaridades**. Acesso em 18 de maio de 2023. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10689/10689_4.PDF

Noriega, Paulo. **Papo de Iniciante: Tradução para Dublagem**. Abrates, 2022. Disponível em: https://abrates.com.br/traducao_para_dublagem/

Araújo, Vera Lúcia Santiago. **O Processo de legendagem no Brasil**. Universidade Estadual do Ceará. Acesso em 16 de maio de 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/9143/6497/>

Redação Luz, Câmera e Ação. **Principais elementos da comédia**. 2020. Disponível em: <https://luzcameracao.com.br/generos-audiovisuais-principais-elementos-da-comedia/>

USCS, Pós-Graduação. **Quais são os gêneros cinematográficos?** São Caetano do Sul, 2021. Disponível em: <https://www.posuscs.com.br/quais-sao-os-generos-cinematograficos/noticia/2400>

Silva, Daniel Neves. **"Joana d'Arc"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia/joana-d-arc.htm>. Acesso em 05 de dezembro de 2023.

Dantas, Tiago. **"Pop"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/artes/pop.htm>. Acesso em 06 de dezembro de 2023.

Silva, Daniel Neves. **"História do Carnaval"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/carnaval/historia-do-carnaval.htm>. Acesso em 06 de dezembro de 2023.

R7, Educação. **Brasil tem 1% da população fluente em inglês**. 2022 Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/brasil-tem-1-da-populacao-fluente-em-ingles-01062022>. Acesso em 18 de maio de 2023.

Borges, Mateus. **A dublagem no Brasil e sua importância para a cultura nacional**. *Cultura*, 2022. Disponível em: <https://labdicasjornalismo.com/noticia/11545/a-dublagem-no-brasil-e-sua-importancia-para-a-cultura-nacional>. Acesso em 23 de agosto de 2023.

Andrade, Karol. **A Dublagem brasileira é considerada a melhor do mundo**. *Reporter Guaibense*, 2021. Disponível em: <https://www.reporterguaibense.com.br/coluna/a-dublagem-brasileira-e-considerada-a-melhor-do-mundo#:~:text=As%20dublagens%20brasileiras%20s%C3%A3o%20consideradas,a%20fidedignidade%20do%20texto%20original>

Diana, Daniela. **Comédia Grega**. Toda Matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/comedia-grega/>. Acesso em 22 de agosto de 2023.

Lersch Traduções. **Signos Verbais: As traduções Intralingual, Interlingual e Semiótica**. 2019. Disponível em: <https://www.lerschtraducoes.com/w/signos-verbais-as-traducoes-intralingual-interlingual-e-semiotica/>

Moura, Thyago. **Brooklyn 99** – Ficha Técnica. *Uaréva*, 2018. Disponível em: <https://uareva.com/2018/08/brooklyn-99.html>

Izel, Adriana. **Sitcom, formato clássico do humor, perdura até os dias de hoje na tevê**. *Correio Braziliense*, 2016. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2016/10/25/interna_diversao_arte,554518/sitcom-formato-classico-do-humor-perdura-ate-os-dias-de-hoje-na-teve.shtml

Noriega, Paulo. **A dublagem e seus sincronismos**. *Traduzindo a dublagem*, 2017. Disponível em: <https://www.traduzindoadublagem.com/a-dublagem-e-seus-sincronismos/#:~:text=Outra%20classifica%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A9%20a%20do,o%20sem%C3%A2ntico%20e%20o%20dram%C3%A1tico>

Atari, Classics. **Ms. Pac-Man**. Acesso em 29 de novembro de 2023. Disponível em: <https://atariclassics.com.br/atari2600/ms-pac-man>

Diana, Daniela. Willian Shakespeare. Toda Matéria. Acesso em 28 de novembro de 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/william-shakespeare/>

Antena 1. **Rod Stewart**. Rádio Antena 1. Acesso em 04 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.antena1.com.br/artistas/rod-stewart>

Mattos, Mikeias Di. **Veja como estão e o que fazem hoje 15 ex-paquitas da Xuxa**. Lupa 1, 2022. Disponível em: <https://lupa1.com.br/noticias/publicacoes/veja-como-estao-e-o-que-fazem-hoje-15-ex-paquitas-da-xuxa-18297.html#:~:text=As%20Paquitas%20eram%20respons%C3%A1veis%20por,andam%20e%20como%20est%C3%A3o%20atualmente>

Hexag Educacional. **Significado de Paródia: O que é, conceito e definição**. Blog Hexag, 2022. Disponível em: <https://cursinhoparamedicina.com.br/blog/literatura/significado-de-parodia-o-que-e-conceito-e-definicao/>